

Ensaio filosófico

Será energia vital o significado mais adequado de Qi?

O mundo é um Todo, sendo parte de um Todo.

Um Todo que se expressa de formas diversas naquilo que se apresenta ou mostra.

Tudo o que podemos saber do mundo (e de nós próprios, como um corpo nesse mundo) resume-se a fenómenos, que o Ser experiencia nesse Todo formado por consciência e objecto.

Nas palavras de Merleau-Ponty, “O corpo próprio está no mundo assim como o coração no organismo”.

O Ser vê o que está guardado dentro da experiência, através da intuição – toma consciência do fenómeno (ou objecto fenomenal), propriamente dito, e percebe instintivamente algo, antes mesmo de representar mentalmente o algo pensado.

Assim, vê aquilo que a consciência natural capta; consciência essa que se ignora a si própria, pois vê apenas aquilo que se apresenta aos sentidos – compreende o visível que se mostra apenas como os sentidos lhe permitem, pois suspende o julgamento, já que o que pretende é descrever a realidade (ou o fenómeno), em vez de o explicar.

Parti para este ensaio com este ver pelos sentidos em mente. Pretendo responder à questão “Será energia vital o significado mais adequado de Qi?”, através da descrição do fenómeno ou conjunto de fenómenos que ocorrem aquando da manifestação de Qi.

As principais fontes bibliográficas escolhidas para auxiliar esta reflexão foram: “Atlas de Acupuntura Chinesa - Meridianos e Colaterais”, de Auteroche, Mainville e Solinas; “O Diagnóstico na Medicina Chinesa”, de Auteroche e Navailh; e “A Fenomenologia da

Percepção” de Merleau-Ponty. Através destas procurei compreender Qi, conceito mais básico da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que observa o Ser Humano e a sua natureza pelos sentidos.

As medicinas tradicionais de origem oriental estão a conquistar terreno no Ocidente. Olham para o Ser Humano como um Todo e procuram trabalhar ao nível da causa das patologias identificadas, através do conhecimento inerente a cada técnica terapêutica, o que passa uma ideia de maior responsabilidade e capacidade de influenciar a própria saúde e prevenir o surgimento de doenças.

O conhecimento inerente à MTC surgiu da experiência dos ancestrais chineses e permanece, ainda hoje, na experiência, já que esta vê o mundo¹ como o meio onde é possível experienciar as coisas físicas (percepção externa), a nós mesmos e aos nossos estados de consciência (percepção interna).

No entanto, existe uma grande diferença cultural entre o Oriente e o Ocidente (assim como, entre a MTC e a medicina alopática), sendo fundamental aprofundar esse conhecimento, para melhor compreender cada terapia e, dessa forma, obter melhores resultados.

Desta feita, pretendo perceber se energia vital reflecte a verdadeira essência de Qi ou, se pelo contrário, provoca dúvida no acto de perceber as bases desta ciência milenar.

A MTC consiste no conjunto de práticas de medicina tradicional em uso na China, desenvolvida ao longo de milhares de anos. Esta prática fundamenta-se na experiência

¹ *Aqui subentende-se a visão fenomenológica de mundo – “o conjunto completo dos objectos da experiência possível e do conhecimento possível da experiência, dos objectos passíveis de ser conhecidos com base em experiências actuais do pensamento teórico correcto” (Husserl, E.).*

empírica acumulada, uma vez que foi criada e desenvolvida através da observação dos ciclos da Natureza e das suas mudanças.

Antes de haver corpo físico ou energético, apenas existia a ausência de forma, denominada Vazio – a essência do Tao, fonte original do Universo. Do Vazio surgiram todas as coisas e fenómenos, através do processo de manifestação da Existência, que é uma das funções do Tao.

O Vazio é a essência... a essência de um Todo que se expressa no universo de várias formas... o Ser Humano, as polaridades que o constituem, o Todo manifestado é a manifestação dessa essência.

E o Qi é o quê? Essência? Manifestação? Energia pela qual o Todo se manifesta?

Qi é muitas vezes traduzido como energia; no entanto, alguns autores consideram que é sinónimo de energia, como manifestação electromagnética, térmica, entre outras. Há quem defenda que Qi é algo que anima, que motiva a acção, que dá alento ou sopro. Talvez, por isso, o ideograma associado ao conceito Qi seja compreendido como “ar” ou “respirar”.

O ideograma é também, por vezes, compreendido como uma articulação entre “vapor” e “arroz”, ou seja, o que é disperso (Yang) e o que é denso (Yin). No meu entender, esta articulação é aquela que mais pode ajudar a compreender o conceito de Qi. Afinal, só temos consciência de Qi através da manifestação, dispersa ou densa (energética ou corporal), da essência Vazio.

Por exemplo, se compreendermos Qi como uma energia, de que forma podemos tomar consciência dele através dos sentidos? Por outras palavras, de que forma podemos ter consciência da nossa mão, se esta estiver no ar, sem contacto com outro objecto e sem

que a possamos ver? Como podemos ter certeza que a nossa mão existe se não tocamos em nada (nem nela) e não a vemos?

Seria possível apenas se a essência que se manifesta de forma corpórea na nossa mão, conseguisse manifestar-se, ao mesmo tempo, de forma energética, com o intuito de nos permitir ver por outros sentidos (calor, formigueiro, etc) a mão que não sentimos pelo toque nem pelo olhar.

Então, será que podemos dizer que Qi não é energia vital, nem essência, nem mesmo manifestação? E se sim, como podemos compreender Qi?

Será Qi o combustível do Todo manifestado? Se sim, seria o mesmo que energia vital, pois sem combustível não há vida!

Na cultura chinesa, e também na MTC, existem duas perspectivas de Qi: (1) Qi como força da natureza; (2) Qi como manifestação fisiológica. Assim, Qi pode ser compreendido como a Força que alimenta ou como a Força motriz... Alimento ou Função? Será o Qi uma ferramenta que o Vazio usa para manifestar (criar ou transformar)?

Se o Vazio é a essência do Todo manifestado e essência é aquilo que se encontra no ser próprio de uma manifestação como o que ela é, então o Vazio é a energia vital do Todo manifestado, porque sem a essência não há criação, não há transformação, não há movimento, não há existência.

Voltando ao exemplo de há pouco, a mão está visível aos olhos e ao toque; logo, temos consciência da sua existência... consciência da sua densidade, da sua corporeidade. A mão não está visível aos olhos nem ao toque; a mão perde a sua densidade e, mesmo

assim, temos consciência da sua existência através dos sentidos, pois sentimos o formigueiro, o calor; sentimos a dispersão energética que a compõe. O corpo da mão é agora disperso, energético, se bem que ainda perceptível aos sentidos.

O Vazio é a essência / energia vital do Todo manifestado. A mão é o Todo manifestado.

E o Qi é o pêndulo que permite oscilar entre a energia densa e a energia dispersa. Por outras palavras, podemos dizer que o Qi está no Vazio que se manifesta no Todo como o corpo próprio está no mundo.

Faz sentido!

O Todo manifestado está em constante movimento – o sistema solar está em movimento; a galáxia está em movimento; o sangue circula, os pulmões respiram, as células movem-se e enviam sinais bioquímicos, os pensamentos e as emoções fluem, dentro e fora de nós... tudo está em constante movimento, porque a base do Universo é energia. E essa energia manifesta-se através das polaridades Yin / contrativa e Yang / expansiva.

Desta feita, a saúde acontece quando o Ser Humano está em equilíbrio com o Universo, pois o Todo manifestado é harmonizado através do permanente movimento de geração e de dominação dos cinco elementos, através do equilíbrio entre as duas forças polares.

E esta harmonia é conduzida pela oscilação pendular do Qi.